

ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO MAPA CORTICAL HUMANO COM BASE EM DADOS DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL EM PACIENTES EPILÉPTICOS. Bianca de Moraes Branco, Daniel de Moraes Branco, Tatiana de Moura Coelho, Maria Elisa Calcagnotto, André Palmimi e Jaderson Costa da

Costa (Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Este trabalho é a atualização de uma série de avaliações que vem sendo realizada nos últimos anos. O objetivo principal é avaliar o mapa cortical humano, utilizando dados de estimulação elétrica do córtex cerebral de pacientes epiléticos candidatos à cirurgia da epilepsia. Essa estimulação elétrica é utilizada para delimitar áreas "essenciais", cuja ressecção nesses pacientes determinaria déficit neurológico inaceitável. Para atingirmos este objetivo, registramos e analisamos a ocorrência de mosaicismos e de variabilidade da disposição do mapa cortical humano. De 1991 a 1997, foram estimulados 47 pacientes, sendo realizadas 52 estimulações. Destas 52, 26 foram estimulações transoperatórias e 26 foram extra-operatórias, sendo que 5 pacientes foram submetidos a ambos os tipos de estimulação. Foram obtidas respostas motoras em 65,9% dos pacientes, respostas sensitivas em 27,65%, respostas de áreas de linguagem em 25,53% e respostas de córtex associativo, excluindo linguagem, em 14,89% do total de pacientes. Na análise dos mapas corticais obtidos, concluímos que 11 destes mapas apresentavam características que os diferenciavam significativamente do modelo de disposição cortical proposto por Penfield e Rasmussen (1950). Uma destas características encontradas foi a variabilidade, isto é, alguns pacientes apresentaram um mapa cuja representatividade das diferentes partes do corpo no cérebro estava disposta em uma ordem diversa da proposta originalmente por Penfield e colaboradores. Houve variabilidade em 14,89% dos pacientes estimulados. A segunda é a interpenetrância, observada quando na estimulação de um mesmo ponto obtivemos respostas simultâneas em regiões distintas do corpo, que a princípio não deveriam ter tal correspondência cortical. Também consideramos interpenetrância quando estimulando pontos corticais muito próximos, que deveriam ter uma correspondência de resposta motora ou sensitiva, obtivemos respostas muito diversas. Foram evidenciadas interpenetrâncias de regiões motoras primárias em 10,63% dos pacientes.